



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

GÉSSICA DE OLIVEIRA LEITE

**O COMPORTAMENTO DE PROFESSORES DE URUÇUÍ-PÍ EM RELAÇÃO A
SUSTENTABILIDADE, VERIFICANDO OS HÁBITOS, CONSCIÊNCIA E
INTENÇÃO DE CONSUMO SUSTENTÁVEL**

URUÇUÍ
2020

GÉSSICA DE OLIVEIRA LEITE

**O COMPORTAMENTO DE PROFESSORES DE URUÇUÍ-PÍ EM RELAÇÃO A
SUSTENTABILIDADE, VERIFICANDO OS HÁBITOS, CONSCIÊNCIA E
INTENÇÃO DE CONSUMO SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós Graduação
Lato Sensu em Ensino de Ciências do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus
Uruçuí, como requisito final para obtenção
do título de Especialista em Ensino de
Ciências.

Orientadora: Profa. Laís Vieira Castro
Oliveira, Mestra.

URUÇUÍ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Leite, Géssica de Oliveira

L533c O comportamento de professores de Uruçuí-PI em relação a sustentabilidade, verificando os hábitos, consciência e intenção de consumo sustentável / Géssica de Oliveira Leite. - 2020.
44 p.: il. p&b.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências)
- Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2020.

Orientadora : Profa. Ma. Laís Vieira Castro.

1. Hábitos de consumo sustentável. 2. Consciência ambiental. 3. Produtos ecológicos. 4. Uruçuí-PI - comportamento de professores. I.Título.

CDD - 507

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

GÉSSICA DE OLIVEIRA LEITE

**O COMPORTAMENTO DE PROFESSORES DE URUÇUÍ-PÍ EM RELAÇÃO A
SUSTENTABILIDADE, VERIFICANDO OS HÁBITOS, CONSCIÊNCIA E
INTENÇÃO DE CONSUMO SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) apresentado como exigência
final para obtenção do título de
Especialista em Ensino de Ciências pelo
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Laís Vieira Castro Oliveira (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Tancredo Augusto de Carvalho Fontineles (Examinador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Max Wagno Mascarenhas dos Santos (Examinador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho a Deus.
Sem ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para chegar até aqui, a todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica durante a realização deste curso, em especial a Profa. Laís Castro pela paciência na orientação e pelos ensinamentos ao longo dessa caminhada. Agradeço também aos meus colegas de turma por todo apoio necessário para que eu chegasse até aqui.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

A sustentabilidade está cada vez mais presente nos debates acadêmicos, e o aumento dos questionamentos sobre os problemas ambientais tem dado maior ênfase a esta temática, instigando pesquisadores, profissionais e os mais diversos agentes sociais a discutir meios de preservar os recursos ambientais. Desse modo, discutir a sustentabilidade no meio educacional é pertinente, uma vez que este é um espaço de formação crítica e social. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento dos professores em relação à sustentabilidade, verificando os hábitos, a consciência e a intenção de consumo sustentável. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo *survey*, com abordagem quantitativa e de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário baseado no estudo de Cardoso e Cairrão (2007), com uma amostra total de 299 professores do Município de Uruçuí, no Estado do Piauí. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, análise fatorial exploratória e regressão linear múltipla. Os resultados sugerem validade das escalas de hábitos de consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos no contexto desta pesquisa. Além disso, verificou-se que a intenção de compra de produtos ecológicos é influenciada pelos hábitos de consumo sustentável e pela consciência ambiental, de forma específica, pelas variáveis “produtos saudáveis” e “limite de crescimento”. Desse modo, esta pesquisa contribui para o campo da educação à medida em que proporciona a discussão sobre atitudes e comportamentos sustentáveis de professores, profissionais que atuam na formação crítica, social e técnica dos estudantes. Desse modo, compreender as ações pró-ambientais de professores pode ser um canal para a introdução e desenvolvimento de práticas de educação ambiental nos espaços escolares, sendo estes profissionais fundamentais para a inserção da temática ambiental no contexto escolar.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Hábitos de Consumo Sustentável. Consciência Ambiental. Produtos Ecológicos. Professores.

ABSTRACT

Sustainability is increasingly present in academic debates, and the increase in questions on environmental issues has given greater emphasis to this theme, instigating researchers, professionals and the most diverse social agents to discuss ways to preserve environmental resources. Thus, discussing sustainability in the educational environment is pertinent, since this is a space for critical and social formation. In this context, the present study aims to analyze the teachers behavior related to sustainability, verifying habits, awareness and intention of sustainable consumption. To this end, a survey was carried out, with quantitative and descriptive approach. Data collection was performed through the application of a questionnaire based on the study by Cardoso and Cairrão (2007), with a total sample of 299 teachers from the Municipality of Uruçuí, in the State of Piauí. Data were analyzed using descriptive statistics, explanatory factor analysis and multiple linear regression. The results suggest validity of the scales of sustainable consumption habits, environmental awareness and intention to buy ecological products in the context of this research. In addition, it was found that the intention to buy ecological products is influenced by sustainable consumption habits and environmental awareness, specifically, by the variables "healthy products" and "growth limit". In this way, this research contributes to the field of education as it provides a discussion on teachers sustainable attitudes and behaviors, professionals who work on students critical, social and technical formation. Thus, understanding the pro-environmental actions of teachers can be a channel for the introduction and development of environmental education practices in school spaces, once these professionals are fundamental for the insertion of environmental issues in the school context.

Keywords: Sustainability. Sustainable Consumption Habits. Environmental Awareness. Ecological Products. Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
2.2 HÁBITOS, CONSCIÊNCIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL.	16
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	19
3 METODOLOGIA	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	27
4.2 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE HÁBITOS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL	28
4.3 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	29
4.4 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS	31
4.5 INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL SOBRE A INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS	32
4.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	42

1 INTRODUÇÃO

Após a publicação do Relatório Brundtland (1987) e da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, o termo sustentabilidade entrou no rol das discussões na maioria das organizações, tendo como principal objetivo a realização de ações voltadas à proteção e conservação da natureza, bem como o foco na melhoria da gestão dos recursos naturais (MOMO; ARAUJO; BEHR, 2018).

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável está ligado a preceitos morais, ou seja, relaciona-se com a preservação do meio ambiente, a fim de garantir recursos para que as gerações atuais e futuras supram suas demandas. Isto é, para que assim seja possível satisfazer as necessidades humanas (SILVA; PINHEIRO, 2018). De acordo com Mondini et al. (2018), a degradação da natureza afeta negativamente a sobrevivência do próprio homem, o que pode ter levado as pessoas a darem uma maior importância às questões ambientais, adotando comportamentos mais sustentáveis em sua rotina.

Ao introduzir a consciência ambiental em seus padrões de compra, os consumidores passaram a mudar seu foco e optar por opções de produtos que diminua o impacto negativo no meio ambiente. No entanto, quando as ações exigem que o ser humano altere seus hábitos de consumo, estudos indicam que as pessoas não fazem isso na prática e somente olham as questões ambientais como informações, tornando o discurso da sustentabilidade um pouco vago (TAMBOSI et al., 2014).

Todavia, de acordo com Pinheiro et al. (2011), o uso de expressões como “sustentabilidade”, “consumo sustentável” e “desenvolvimento sustentável” está cada vez mais frequente, e o aumento dos questionamentos sobre os problemas ambientais deve-se a uma maior número de informações disseminadas que tratam da preocupação com o meio ambiente como tema importante a ser compreendido. Tais preocupações estão cada vez mais vinculadas ao mundo corporativo e acadêmico, ou seja, a busca por produtos mais sustentáveis e práticas menos agressivas ao meio ambiente tornou-se fator fundamental de discussões entre governos, organizações e sociedade (PEREIRA; LUCENA; PAIVA, 2018).

As estruturas organizacionais e curriculares, por sua vez, não são capazes de retratar as mudanças inerentes à sociedade, no tempo em que estas acontecem, todavia, a necessidade e o estímulo de tratar a conscientização ambiental têm se

tornado evidentes (PETARNELLA; SILVEIRA; MACHADO, 2017). Teixeira, Silva Filho e Meireles (2016) expõem que, atualmente, o espaço que a sustentabilidade vem conquistando no campo educacional e a inclusão da sustentabilidade nos currículos educacionais é tema de ampla discussão.

Hoje, nas escolas, percebe-se que os problemas ligados ao meio ambiente são tratados como informações, prevalecendo a dificuldade de articular as questões pró-ambientais com as ações e responsabilidade cotidianas dos indivíduos. Além disso, compreende-se que, embora haja esforço de introduzir conteúdos e projetos que tratam da defesa da vida e da natureza no contexto escolar, há escassez de profissionais capacitados para tratarem de assuntos que envolvam o meio ambiente de forma assertiva (DEMOLY; SANTOS, 2018).

Em razão disso, faz-se necessário que mais esforços e recursos sejam direcionados e aplicados em estratégias educativas com o desejo de estimular as crianças, os jovens e os adultos a se tornarem participantes ativos e dispostos a conservar e preservar o meio ambiente, possibilitando que a sociedade compreenda e pratique estilos de vida que estimulam o bem estar da atual e das futuras gerações. (FARIA et al., 2018; BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018).

Dessa forma, compreende-se que a escola pode exercer um papel fundamental na conscientização ambiental, promovendo discussões que levem os agentes escolares (alunos, professores, pais, gestores e comunidade) a aprender a valorizar e a assumir responsabilidades frente ao meio ambiente, reconhecendo-o como um bem fundamental para a vida, respeitando-o e preservando-o. Para isso, é necessário que os próprios professores compreendam a real essência do meio ambiente (NARCIZO, 2009)..

Nesse contexto, compreende-se que o desenvolvimento sustentável exige a prática de inovações nos sistemas e nos processos educativos e de ensino-aprendizagem, assim como demanda profissionais capacitados, principalmente professores. Ainda, este estudo apresenta-se relevante, uma vez que foca na análise do comportamento de professores em relação às questões de sustentabilidade, sendo os profissionais de educação os principais responsáveis pela formação do ecocidadão, por meio da abordagem interdisciplinar e da inserção da temática ambiental no contexto educacional. Neste sentido, entende-se a necessidade da escola de realizar projetos que desenvolvam a educação ambiental, promovendo a conscientização do uso adequado dos recursos naturais, contribuindo

para a ampliação desse debate no contexto escolar e elucidando suas implicações para o bem-estar coletivo.

Portanto, analisar o comportamento dos professores frente às questões de sustentabilidade contribui para o campo da sustentabilidade e promove uma discussão relevante sobre a temática no âmbito educacional. Ainda, destaca-se que os achados desta pesquisa trazem evidência empírica e norteiam gestores e profissionais da educação para a promoção de políticas educacionais associados ao desenvolvimento sustentável.

Com isso considerando a importância do papel dos professores em relação às questões ambientais, uma vez que estes exercem papel fundamental na formação de cidadãos comprometidos com a coletividade e o bem comum, e diante do que foi exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: qual o comportamento de professores em relação às questões de sustentabilidade? A fim de responder a esse questionamento, delineou-se como objetivo geral desta pesquisa analisar o comportamento dos professores em relação à sustentabilidade, verificando os hábitos, a consciência e a intenção de consumo sustentável. De forma específica, o estudo objetivou: (i) identificar o perfil dos professores que atuam em Uruçuí-PI; (ii) verificar a validade das escalas de hábitos de consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos no contexto desta pesquisa; e (iii) avaliar a influência dos hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental sobre a intenção de compra de produtos ecológicos

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O debate sobre sustentabilidade ainda é um processo de progressão e, ao mesmo tempo, de regresso e vem crescendo cada vez mais no contexto global, conduzido por uma série de fatores e que tem levado parte da sociedade a repensar os padrões de desenvolvimento e consumo atualmente adotados (CORRÊA; ALMEIDA, 2018).

De acordo com Coelho, Gouveia e Milfont (2006), por não terem água potável, milhares de pessoas morrem por ano, e acrescenta-se que cerca da metade das florestas originais do mundo foi perdida (todo ano quase 40 milhões de acres são cortados ou queimados) e, anualmente, cerca de 30 bilhões de toneladas de lixo são despejados na natureza em todo o mundo. Por isso, pensar no desenvolvimento de forma sustentável implica na busca por novos caminhos, em meio às compreensões sobre o desenvolvimento (WILDHAGEN et al., 2015).

Segundo Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), após a publicação do Relatório Brundtland, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, e a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), em 1992, o termo sustentabilidade entrou na lista das decisões da maior parte das organizações de vários países, e o termo sustentabilidade vem recebendo atenção em várias áreas do conhecimento, sendo seu principal objetivo atender as necessidades humanas e procurar meios para uma vida melhor e que esteja dentro dos padrões ecológicos adequados,

Todas as pessoas precisam ter acesso a uma vida melhor e que esteja dentro dos padrões ecológicos, mas para isso é necessário que colaborem para o crescimento sem explorar a outros, isto é, é preciso estimular a igualdade entre as pessoas, buscando assim uma conciliação entre o uso dos recursos disponíveis, crescimento econômico e sociedade, para que assim seja possível satisfazer as necessidades humanas (MOMO; ARAUJO; BEHR, 2018).

A sustentabilidade tornou-se uma questão de domínio socioeconômico, devido às grandes demandas do dia-a-dia, já que o estilo de vida moderno causa potenciais prejuízos ao planeta. Além disso, precisa-se entender que as ações em favor do meio ambiente são de abrangência multidimensional, estando relacionadas a questões sociais, urbanas e ecológicas. O atual modelo de desenvolvimento

contempla diferentes aspectos econômicas e sociais, tais como: o crescimento econômico; o aumento da poluição global; e degradação do meio ambiente. Assim, a sustentabilidade pode ser definida como processo de interação entre economia, sociedade e natureza (SEVERO et al., 2017).

A Agenda 21, documento aprovado durante a Conferência do Rio de Janeiro, é um plano de ação extensivo para nortear a humanidade para um desenvolvimento que seja simultaneamente justo e ambientalmente sustentável. Este documento estabeleceu a importância de cada país a se empenhar a pensar sobre a maneira pela qual as organizações, os governos, as empresas e toda a sociedade poderiam colaborar no estudo e resolução dos problemas socioambientais (BARBIERI; SILVA, 2011).

Melo et al. (2018) argumentam que a necessidade de preservar, reutilizar e proteger os recursos naturais está se transformando em um costume na sociedade, e a responsabilidade ambiental vem tomando espaço entre indivíduos e empresas que buscam se adequar aos novos paradigmas de vida e consumo. Dahlstrom (2012), ao abordar o gerenciamento de marketing verde, revela que a cada dia mais gestores estão sendo cobrados a desenvolver e adotar estratégias que sejam suficientes para as exigências dos clientes e da sociedade, de maneira não apenas lucrativa, mas também sustentável.

A influência das atividades de desenvolvimento sustentável depende das motivações dos consumidores e de suas atitudes em relação ao ambiente. Portanto, os consumidores têm uma atribuição crucial na melhoria do uso adequado de recursos e produção mais limpa, uma vez que suas escolhas podem influenciar o modo como as pessoas e empresas irão produzir seus produtos. Assim, compreende-se que os consumidores podem ser agentes de mudança ambiental, ao adotarem práticas sociais de consumo consciente, auxiliando no desenvolvimento sustentável e promovendo práticas ambientais responsáveis (JACA et al., 2018).

No contexto das organizações, essas mudanças são conduzidas pelo desenvolvimento ambiental e por um máximo de exigências do mercado e da sociedade, além de motivos internos da própria organização. Ações socioambientais podem trazer melhorias na qualidade de vida da comunidade, dos seus familiares, dos seus colaboradores e da sociedade em geral (BORTOLUZZI et al., 2018).

Antes, as mudanças ambientais levavam mais tempo para acontecer, ao passo que retornos adaptativos eram aceitos. Contudo, a grande expansão da

população em massa e o alto consumo de bens e energia começaram a causar grandes preocupações quanto à capacidade do meio ambiente e da população de permanecerem sustentáveis. (LIMA et al., 2017).

Os desafios do desenvolvimento sustentável estão cada vez mais aglomerados nas cidades, em particular, nos países de baixa renda, onde o movimento da civilização vem crescendo de forma acelerada. Antes, via-se as cidades como problemas, uma vez que geravam lixo em grande escala, concentravam intensa poluição e apresentavam muitos casos de pobreza e criminalidade. Entretanto, conforme o tempo se passou, os grandes centros urbanos passaram a identificar soluções para essas questões por meio da implementação e desenvolvimento de centros de inovação (COSTA et al., 2018). Percebe-se que atingir o desenvolvimento sustentável não é um trabalho simples, é essencial determinar metas, princípios e valores, além de se fazer necessário um bom plano para um crescimento alinhado a condutas sustentáveis (DINIZ; CALLADO, 2018).

Para atender às necessidades e gerar um futuro sustentável é preciso conscientizar as pessoas sobre a importância do meio ambiente, estimulando a percepção e compreensão sobre o desenvolvimento sustentável. Uma das maneiras da população obter conhecimento sobre consciência, conhecimentos e habilidades que melhoram o meio ambiente e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida é por meio da educação ambiental (SILVA et al., 2015).

A educação ambiental é apontada como um dos pilares do desenvolvimento sustentável. Discute-se que ela deveria ser ofertada a toda a sociedade, uma vez que apresenta potencial de trazer benefícios a longo prazo para todos os cidadãos (TAUCHEN; BRANDLI, 2006). Além disso, argumenta-se que a educação pode colaborar para que sejam realizados projetos e ações que reforcem a responsabilidade do homem para com as futuras gerações. Utilizar os recursos naturais de maneira consciente pode simbolizar uma nova percepção sobre o desenvolvimento, que considera, entre outras coisas, o respeito pelo meio ambiente (BRITO; CUNHA; SIVERES, 2018).

Contudo, educar ambientalmente nos dias de hoje vai muito além de chamar atenção da população para problemas existentes, é preciso o exercício pleno da cidadania no processo de conscientização. Desse modo, a educação ambiental se encarrega de promover alterações na vida habitual dos indivíduos, atribuindo significados na relação entre o homem, o meio ambiente e seu modo de vida, o que

deixa claro a relevância da educação para a cidadania e para um futuro mais sustentável (GOMES; NAKAYAMA, 2017).

Trindade et al. (2018) afirmam que as ações de educação para sustentabilidade devem se basear em abordagens pedagógicas que objetivem a mudança de condutas e comportamentos, a cooperação de toda a sociedade e o desenvolvimento de organizações sociais. A educação para sustentabilidade exige novos métodos e abordagens de ensino e de aprendizagem, é preciso pensar tanto no que se ensina, quanto como isto é realizado. Assim, cada vez mais formas inovadoras de desenvolver as capacidades dos indivíduos devem ser buscadas.

Diante do crescimento desordenado das sociedades, fruto do modelo capitalista, emergem problemas como o amplo desmatamento e a degradação dos recursos naturais. Nesse sentido, os consumidores estão cada vez mais cientes que os bens retirados da natureza são finitos, por isso passaram a dar um valor maior às questões ambientais. Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento sustentável é considerado um assunto abrangente e deve ser tratado por todas as ciências como material de discussões, visto sua importância para a sociedade (SOARES et al., 2018).

2.2 HÁBITOS, CONSCIÊNCIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL.

Souza et al. (2016) discutem sobre as diferentes faces do consumo descontrolado dos recursos. Os autores apontam que, de um lado, há as indústrias que buscam prioritariamente a maximização dos seus lucros; e, por outro lado, há a sociedade que não se preocupa com a sustentabilidade dos processos de produção, uma vez que seu principal interesse é ter suas demandas atendidas. Tudo isso, alinhado à lógica capitalista de produção, resulta em grandes impactos ambientais, ocasionados por uma sociedade que tem o consumo como uma das suas principais fontes de prazer.

No entanto, hoje, há uma preocupação crescente no que concerne ao consumo sustentável. Esta preocupação pode estar relacionada a vários fatores que devem ser levados em consideração quando se discute a sustentabilidade, por exemplo: a poluição ambiental; o aquecimento global; as ameaças exigentes pelas mudanças climáticas; a pressão por produtos que sejam ecologicamente sustentáveis; o aumento da população no mundo todo; os problemas decorrentes do aumento da grande expansão urbana; entre outros (KIST et al., 2016).

De acordo com Perlin et al. (2016), impasses referentes ao meio ambiente estão interligados à conduta do ser humano e, seja qual for o esforço ou posicionamento pró-ambiental, é necessário alterações no comportamento humano individual. O comportamento orientado ao consumo sustentável pode ser considerado como uma ação em prol do meio ambiente, podendo essa ação ser consciente ou não, instruída e avançada por meio do conhecimento, e presente no cotidiano dos cidadãos.

O consumo sustentável é considerado elemento determinante para o processo de desenvolvimento de toda e qualquer sociedade e busca criar nos consumidores uma consciência mais ampla, desenvolvendo novos hábitos de consumo responsáveis. Nomes como consumo verde e consumo consciente podem ser vistos como exemplos deste tipo de consumo sustentável, envolvendo a escolha de produtos ou serviços que levam em conta o contexto de produção, distribuição e impacto dos mesmos no meio ambiente e na comunidade (SILVA et al., 2017; OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2017).

Os responsáveis na promoção do consumo sustentável, os consumidores, podem contribuir, de forma individual, pela prática do consumo consciente, na qual é aquele em que o indivíduo projeta no ato de consumo individual uma forma de promover ações mais justas e solidárias com a sociedade, ou seja, busca-se, por meio da prática do consumo consciente, efetuar os ajustes no nível e na estrutura do consumo em termos de sustentabilidade. Isso faz com que o consumidor consciente se questione sobre seus atos de consumo e como eles irão repercutir sobre toda a sociedade (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2014).

Ribeiro e Veiga (2011) discutem que alguns estudos visam reconhecer e investigar os princípios, as ações e como se comportam os consumidores ecologicamente responsáveis, assim como descobrir formas de influenciá-los mais efetivamente. Conforme a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), fatores motivacionais podem afetar o comportamento. Assim, o consumo com responsabilidade pode estar associado à conscientização, valores pessoais e um desejo genuíno de agir de acordo com esse objetivo e demanda como uma forma de combater a degradação da natureza (MARTINS; SERRALVO; NASCIMENTO-JOÃO, 2014).

Nesse contexto, de acordo com Silva et al. (2016), ter consciência ambiental é como um conjunto de valores cognitivos, atitudinais e comportamentais construídos

a partir de conhecimentos do indivíduo sobre os fenômenos ecológicos, em que os valores pessoais são influenciados por valores ambientais. Nessa esteira, pode-se observar a influência de valores como elemento crucial para a mudança de atitude do indivíduo, porém, o fato do indivíduo ter o conhecimento não significa que irá manifestar comportamento pró-ambiental, uma vez que as questões pessoais e individuais poderão limitá-lo quanto a estes tipos de escolha.

Refletir sobre o próprio comportamento e ter conhecimento sobre os problemas referente ao meio ambiente são algo que é preciso atingir por meio de uma estratégia, e estar ciente das atitudes a serem tomadas. Uma vasta divulgação sobre o tema cria uma evolução de condutas para a proteção ambiental. Há muitos movimentos de organizações que se orienta em enriquecer as ações em benefício do meio ambiente. Contudo, é necessário que toda a sociedade possua acesso ao conhecimento e formação sobre os impactos ambientais ocasionados pelo consumo dos mais diversos produtos (LONGO et al.,2017).

Hoje, percebe-se uma preocupação maior com a qualidade de vida, as pessoas têm mudado seu comportamento ao priorizar o consumo de produtos ambientalmente saudáveis, como a compra de produtos “verdes”. Observa-se que o consumidor comprometido com o meio ambiente adota atitudes e comportamentos que visam à conservação da natureza. Embora exista essa tendência positiva, ainda não há nenhuma ação extraordinária e impactante capaz de efetivar um comportamento ambientalmente consciente. É possível detectar ações individuais e alguns grupos sociais que se transformam em “consumidores verdes”, que são indivíduos que se preocupam com desenvolvimento sustentável (AFONSO et al., 2016).

Além disso, a demanda atual pelo consumo sustentável, que mostra uma crescente disposição para integrar responsabilidade na decisão de compra do produto, explica a ascensão o nível de comprometimento dos consumidores com essas questões observadas como tendo um efeito positivo no comportamento de compra (CARVALHO; SALGUEIRO; RITA, 2015).

Realizar compras sustentáveis é uma atitude que deve ser tomada a fim de que a utilização dos recursos materiais seja o mais efetivo possível. Em função disso, é preciso incluir os aspectos ambientais em todas as etapas do processo de compra, priorizando a aquisição de produtos com menor uso de energia ou água em sua produção, menor utilização dos recursos ambientais, ausência de materiais

perigosos ou nocivos em sua composição, ser reutilizado ou reciclado, e gerem menos resíduos (ARAÚJO; TEIXEIRA, 2018).

A orientação não é focar apenas nas inovações tecnológicas e na prática individual do consumidor, mas incentivar mudanças estruturais mais extensas que atentem aspectos políticos, institucionais e de mercado, direcionando o fundamento da atribuição compartilhada, de maneira que seja criado um cenário oportuno afim de que os padrões e níveis de consumo se tornem mais sustentáveis (OLIVEIRA; GOMEZ; CORREIA, 2018).

Os consumidores estão conscientes da necessidade de comprar de forma socialmente responsável e exigir das empresas comportamentos ecológicos adequados. Ocorreu um crescimento na consciência ecológica durante os últimos anos e a mudança das questões ambientais é uma preferência estratégica para as organizações. Hoje, muitas empresas vêm tentando atuar de maneira mais responsável, fazendo mais do que apenas realização de processos de produção limpa, mas envolvendo-se em atividades ecológicas em nome do desenvolvimento e consumo sustentável (RIBEIRO; VEIGA; HIGUCHI, 2016).

O consumo sustentável está se expandindo cada dia mais devido às grandes mudanças nos hábitos e comportamento dos consumidores e, por essa razão, percebemos intensas mudanças nos últimos anos, uma vez que o consumidor está cada vez mais atento às questões sociais e ecológicas, adquirindo produtos que tenham a mesma preocupação e os cuidados com o meio ambiente (LIMA et al., 2018). Nesse contexto, de acordo com o Instituto Akatu (2016), um consumidor sustentável busca conhecer bem as marcas que compra, observa os rótulos dos produtos e organiza suas compras, a fim de evitar o consumo exagerado e de produtos que apresentem riscos ao meio ambiente.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Gomes et al. (2012) buscaram apresentar uma proposta de ensino da Controladoria Ambiental nos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Por meio da pesquisa, os autores confirmaram que existe carência na inserção de assuntos sobre questões ambientais na formação dos profissionais, bem como há necessidade de profissionais capacitados para comandar as ferramentas de gestão dos impactos causados no meio ambiente. O modelo de ensino atual sobre as questões socioambientais é fragmentado e

disciplinar, e ainda são poucas as Instituições de Ensino que já submeteram os assuntos ambientais no currículo escolar.

Já Araújo e Pedrosa (2014) procuraram identificar temas relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, os quais são apontados como difíceis de serem explicados. A pesquisa foi realizada com 121 alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas, na qual identificaram que a maior parte dos docentes em formação considera complexo trabalhar com temas que envolvam sustentabilidade e que acham complicado introduzir questões sobre desenvolvimento sustentável em suas aulas futuras. Os autores verificaram que a maior barreira se deve ao impasse de que as pessoas podem ter os hábitos e as crenças alteradas, o que é reforçado em outros estudos.

Franco et al. (2015), por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, investigaram como ocorre a inserção da temática de sustentabilidade dentro dos cursos de ensino superior em Administração. Os resultados da pesquisa sugerem que alguns docentes têm convicção de como é importante trabalhar temas que estejam relacionados ao desenvolvimento sustentável em suas aulas, formando profissionais conscientes. Por outro lado, alguns professores consideram que somente um trato apenas conceitual seja considerável, diante da qual o interesse individual de cada um, os princípios de cada um trazidos para sala de aula e as exigências do mercado vão moldar o profissional de acordo com o perfil requerente e as necessidades do momento.

Tambosi et al. (2015) propuseram um redimensionamento de escalas de pesquisa sobre consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, a partir da ótica de universitários brasileiros. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa com 182 universitários de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. As análises sobre os hábitos de consumo mostraram que a disposição por adquirir produtos de forma consciente declarada pelos consumidores até agora não se reflete na prática. Além disso, os autores sugerem o desenvolvimento de estudos a respeito de assuntos ecológicos, sobre consciência ambiental e hábitos de consumo sustentáveis.

Hohenberger, Tonin e Costa (2016) analisaram o comportamento sustentável de estudantes do curso de graduação em administração de uma instituição privada e de uma instituição pública. Os dados da coleta foram efetuados por meio de um questionário com uma amostra de 398 acadêmicos do curso de administração. Com

base nos resultados referentes à consciência ecológica, os estudantes se mostraram indiferentes quanto à escolha por partidos políticos que sejam sustentáveis, assim como frear o processo de compra de empresas que mostrem desrespeito pelo meio ambiente. Ou seja, não há preocupação por parte dos estudantes de consumir sustentavelmente.

Berezuk e Moreira (2017) analisaram as compreensões sobre meio ambiente e educação ambiental de um grupo de docentes e sua abordagem com a temática ambiental. Os autores, entrevistaram 29 docentes do município de Maringá, dos quais vinte eram da rede estadual e nove da rede particular. Os resultados sugerem que alguns docentes abordam a temática ambiental com os estudantes por meio de aulas expositivas. O uso deste método de ensino com variados recursos didático e debates com os alunos não prejudicam as suas formações ambientais e cidadãs. No entanto, os autores constataram que os professores não diversificam sua prática docente na abordagem da temática ambiental, pois se apresentam muito limitados às aulas expositivas, justamente por alguns métodos serem desconhecidos, como painéis de discussões sobre a temática ambiental, estratégias de ensino, entre outros.

Gomes e Nakayama (2017) buscaram compreender os saberes dos professores da Escola Francisco Filho, na Amazônia amapaense, sobre a inserção da educação ambiental em suas práxis educativas, a partir de uma vertente holística e/ou socioambiental. Para tanto, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas, seguidas de sessões de grupo focal. Com base nos resultados, os autores observaram que os docentes têm receio de implantar projetos e atividades que façam uso da educação ambiental em suas práticas educativas. Para os autores, a educação ambiental no contexto escolar deve levar em consideração a dinâmica de seus contextos socioambientais e culturais, compreendendo que o professor possui saberes e concepções construídas na práxis.

Já Paiva et al. (2017) objetivaram analisar a atitude e o comportamento do servidor público de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação às questões de sustentabilidade. Para tanto, os autores realizaram um estudo com 298 servidores, que possibilitou identificar o comportamento do servidor em relação às questões de sustentabilidade. Para os autores, a preocupação com essas questões aumenta quando as questões ambientais passam a afetar o consumo do indivíduo no dia a dia. Já com relação à preocupação com as questões que envolva o meio

ambiente no local de trabalho, os servidores não apresentaram tanta preocupação quando se refere à entrega de objetos descartáveis em postos de coleta, assim como quando se trata do uso de papel.

Joslin e Roma (2017) investigaram a importância da educação ambiental na formação do pedagogo, com uma abordagem crítica sobre o comportamento do homem e sua relação com o meio ambiente. Os autores relataram que é papel do educador conscientizar os educandos de que a preservação do meio ambiente faz com que tenhamos uma vida melhor, e que essa atitude deve fazer parte do dia a dia, por meio de ações como: economia de água, reciclagem, ausência de queimadas, respeito aos animais, plantação de árvores. Para os autores, trabalhando este tema no cotidiano escolar, de maneira lúdica, explorando-o de forma transversal, é possível que tenhamos uma mudança no padrão de pensamento e que a preocupação quanto à preservação do meio ambiente seja feita com mais consciência e atitudes positiva.

Santos, Cohim e Lima (2017) analisaram a percepção de professores do ensino médio da rede pública de Feira de Santana sobre usos e aceitação de água de chuva como fonte alternativa de abastecimento na cidade. Nesta pesquisa, 372 professores responderam um questionário relacionado ao tema e foi revelado que é notório que os professores tenham condições de apresentar uma consciência ambiental crítica, se for levando em consideração que eles estão preparados didaticamente para trabalhar temas sociais com a população, devido à sua formação acadêmica. Ainda, para os autores, independentemente da área de atuação do docente, essa condição favorece as discussões em suas aulas e facilita a compreensão da temática.

Assis, Monteiro e Marques (2018) analisaram o grau de consciência ambiental e de consumo ecológico dos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e de Engenharia Florestal de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba. Para tanto, os autores fizeram uso de métodos quantitativos. Os resultados revelaram que os respondentes possuem até 24 anos de idade e dispõem de potenciais traços de consciência ambiental. Para os autores, os estudantes possuem entendimento de quais atitudes devem tomar para que o meio ambiente seja preservado.

Já Vilaça, Siqueira e Frenedozo (2018) analisaram a concepção dos docentes do curso de engenharia mecânica de uma universidade particular da cidade de São Paulo sobre educação ambiental. A pesquisa contou com a participação de 10

docentes. De acordo com os resultados, notou-se que algumas atitudes dos professores nem sempre priorizam assuntos relacionados com a sociedade e natureza, o que sugere que os professores não estão preparados para lidar com as mudanças necessárias no contexto da educação ambiental, bem como não apresentam habilidade para abordar as questões socioambientais. Além disso, observou-se que muitos docentes possuem informações dos diversos problemas socioambientais, mas nem sempre tem tempo ou condições para se manterem atualizados com leituras que pudessem levá-los à reflexão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como descritiva no que concerne à natureza do objetivo (COLLIS; HUSSEY, 2005) e, em decorrência do seu paradigma positivista, é de natureza essencialmente quantitativa, pois são utilizados procedimentos estatísticos para alcançar os objetivos propostos (GRAY, 2012; COLLIS; HUSSEY, 2005). Quanto aos meios, a pesquisa é categorizada como bibliográfica e de campo. A pesquisa é classificada como pesquisa de campo, considerando-se como universo de pesquisa os professores da cidade de Uruçuí (GRAY, 2012; COLLIS; HUSSEY, 2005).

O estudo foi, portanto, desenvolvido em três etapas: a primeira foi constituída da construção do referencial teórico; a segunda consistiu na aplicação de uma pesquisa do tipo *survey*, na qual é uma pesquisa do tipo investigação quantitativa e ela pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos, utilizando-se um questionário; e a terceira foi a realização do tratamento estatístico dos dados levantados, seguido de sua análise, utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 na qual é um software pago .

O instrumento da pesquisa foi um questionário constituído de 4 segmentos:

- i. questões referentes às informações sobre o perfil dos participantes;
- ii. escala de hábitos de consumo sustentável, com 16 itens;
- iii. escala de consciência ambiental, com 12 itens; e
- iv. escala de intenção de compra de produtos ecológicos, com 6 itens.

Desse modo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, baseado nas três dimensões propostas no estudo de Cardoso e Cairrão (2007), na versão redimensionada por Tambosi et al. (2015). O Quadro 1 apresenta os itens referentes as escalas de hábitos de consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos.

Quadro 1 – Dimensões e variáveis propostas por Cardoso e Cairrão (2007).

Hábitos de consumo sustentável	
HCS1	Quando tenho de escolher entre dois produtos iguais, eu escolho sempre o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.
HCS2	Não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam ou desrespeitam o meio ambiente
HCS3	Faço sempre um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.
HCS4	Quando possível, escolho sempre produtos que causam menos poluição.

HCS5	Já convenci amigos e familiares a não comprarem produtos que prejudicam o meio ambiente.
HCS6	Para a minha casa, não compro produtos que prejudiquem o meio ambiente.
HCS7	Não compro um produto quando sei dos possíveis danos que ele pode causar ao meio ambiente.
HCS8	Não compro produtos e alimentos que possam causar a extinção de algumas espécies animais ou vegetais.
HCS9	Procuro comprar produtos feitos de papel reciclado.
HCS10	Sempre que possível, compro produtos feitos de material reciclado.
HCS11	Tento comprar apenas produtos que possam ser reciclados.
HCS12	Evito comprar produtos que não sejam biodegradáveis.
HCS13	Compro produtos naturais porque são mais saudáveis.
HCS14	Prefiro alimentos sem fertilizantes químicos porque respeitam o meio ambiente.
HCS15	Estou disposto a pagar um pouco mais por produtos e alimentos que estejam livres de elementos químicos que prejudiquem o meio ambiente.
HCS16	Quando compro produtos e alimentos, a preocupação com o meio ambiente influencia a minha decisão de escolha.
Consciência Ambiental	
CA1	As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos.
CA2	Estamos nos aproximando do número limite de habitantes que a terra pode suportar.
CA3	Teremos de desenvolver uma economia saudável que controle o crescimento industrial.
CA4	O planeta Terra é como uma aeronave, com espaço e recursos limitados.
CA5	Os seres humanos não precisam se adaptar ao ambiente natural porque podem adaptar o meio ambiente às suas necessidades.
CA6	Existem limites de crescimento para além dos quais a nossa sociedade industrializada não pode se expandir.
CA7	O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.
CA8	Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.
CA9	Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza para que possam sobreviver melhor.
CA10	A humanidade está abusando seriamente do meio ambiente.
CA11	Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo às suas necessidades.
CA12	A humanidade foi criada para dominar a natureza.
Intenção de Compra de Produtos Ecológicos	
IC1	Nas minhas compras, o preço sempre é o mais importante.
IC2	Priorizo compra de produtos em embalagens biodegradáveis.
IC3	Compraria um produto em uma embalagem reciclável em alternativa a comprar um produto similar em uma embalagem não reciclável.
IC4	Estaria disposto a comprar alguns produtos (que agora compro em embalagens menores) em embalagens maiores e com menor frequência.
IC5	Compraria um produto em uma embalagem pouco tradicional (por exemplo, redonda quando a maioria é quadrada) se isso se traduzisse na criação de menos resíduos sólidos (lixo).
IC6	Compraria um produto com uma embalagem menos atrativa se soubesse que todo o plástico e/ou papel desnecessário nesta embalagem tivesse sido eliminado.

Fonte: Elaborado por Tambosi et al. (2015), com base no estudo de Cardoso e Cairrão (2007).

Os itens foram mensurados por uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, em que 1 indica que o respondente “discorda totalmente” da assertiva e 5 indica que o respondente “concorda totalmente”. A escala *Likert* apresenta uma afirmação auto-descritiva e, em seguida, oferecem como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos – como “concordo totalmente” e

“discordo totalmente. As escalas foram originalmente desenvolvidas por Cardoso e Cairrão (2007), com o intuito de aferir os hábitos de consumo sustentável, a intenção de compra de produtos ecológicos e a consciência ambiental de universitários de Portugal. No Brasil, este modelo foi utilizado em outros estudos como de Gorni, Gomes e Dreher (2012) e de Tambosi et al. (2015), em pesquisas com universitários.

O processo de coleta de dados aconteceu por meio da disponibilização de um questionário no Google Docs, cujo *link* foi enviado por e-mail e alguns foram aplicados presencialmente nas escolas para professores da Educação Básica das redes Municipal e Estadual do Município de Uruçuí-PI, bem como para os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Uruçuí e professores da Universidade Estadual do Piauí – Campus Uruçuí. Ao todo, foram validados questionários de 299 respondentes.

No tocante das análises de dados, inicialmente, utilizou-se estatística descritiva para identificar o perfil da amostra. Em seguida, verificou-se a confiabilidade das escalas através do alfa de *Cronbach*, na qual é uma técnica comumente utilizada de confiabilidade e medida da consistência interna de uma escala para um conjunto de dois ou mais indicadores de construto, cujos itens devem apresentar coeficiente superior 0,6 (HAIR JR. et al., 2009). Posteriormente, com o intuito de verificar o agrupamento dos itens do questionário conforme as propostas dos autores, utilizou-se Análise Fatorial Exploratória (AFE), em que foram observados os valores da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), do teste de esfericidade de Bartlett e a variância explicada pelo fator.

Por fim, com o intuito de avaliar a influências dos hábitos de consumo sustentável e da consciência ambiental sobre a intenção de compra de produtos ecológico, recorreu-se ao método de regressão linear múltipla, em que a variável dependente foi a média dos itens da dimensão referente à intenção de compra de produtos ecológico e as variáveis independentes foram as médias das dimensões referentes aos hábitos de consumo sustentável e à consciência ambiental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos nesta pesquisa e está dividida em três subseções: a primeira parte apresenta o perfil dos entrevistados; a segunda apresenta o teste de confiabilidade de dados das três escalas utilizadas; a terceira parte apresenta a validação e a confirmação do agrupamento de itens das escalas por dimensão;

As dimensões foram analisadas utilizando a técnica de AFE a fim de responder ao objetivo desse estudo que é analisar o comportamento dos professores em relação à sustentabilidade, verificando a consciência, os hábitos e a intenção de consumo sustentável de pesquisa sobre consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, a partir do ponto de vista dos professores de Uruçuí-PÍ.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Na Tabela 1, caracteriza-se o perfil dos respondentes quanto à idade, o gênero, se possui filho, áreas de formação e instituição de trabalho.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes.

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual
Gênero	Masculino	94	31,4
	Feminino	205	68,6
	Total	299	100,0
Possui Filhos	Sim	186	62,2
	Não	113	37,8
	Total	299	100,0
Área de Formação (Ens. Fund e Médio)	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	82	27,4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	88	29,4
	Linguagens e Códigos	54	18,1
	Matemática e suas Tecnologias	30	10,0
	Não Informado	45	15,1
	Total	299	100,0
Área de Formação (Ens. Téc. e Superior)	Ciências Exatas e da Terra	12	4,0
	Ciências Biológicas	7	2,3
	Engenharias	11	3,7
	Ciências da Saúde	16	5,4
	Ciências Sociais Aplicadas	7	2,3
	Ciências Humanas	12	4,0
	Linguísticas Letras e Artes	9	3,0
	Não Informado	225	75,3
	Total	299	100,0
Instituição de Trabalho	Escola Estadual	44	14,7
	Escola Municipal	152	50,8
	UESPI	11	3,7
	IFPI	31	10,4
	Escola Estadual e Municipal	61	20,4
	Total	299	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados evidenciados na Tabela 1, verifica-se que a maioria dos respondentes possui entre 31 e 40 anos. Ainda, observa-se que a maioria dos respondentes é do gênero feminino (68,2%) e possuem filhos (62,3%). Em relação às áreas de formações dos professores do ensino fundamental e médio, verificou-se maior número de professores das áreas de Ciências da Natureza (32,3%) e Ciências Humanas (34,2%). No tocante da área de formação de professores de cursos técnicos e cursos superiores, verificou-se preponderância de professores da área de Ciências da Saúde (21,1%). Em relação às instituições em que os professores trabalham, verificou-se uma concentração maior de respondentes nas escolas municipais (50,7%) e uma quantidade pequena de professores da Universidade Estadual do Piauí-campus Uruçuí (3,6%).

4.2 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE HÁBITOS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL

Primeiramente, recorreu-se à AFE, a fim de verificar a validade da escala e identificar os fatores extraídos de cada escala dos construtos estudados nesta pesquisa. Além disso, aplicou-se o Alfa de *Cronbach*, com o intuito de verificar a confiabilidade dos itens das escalas. Ressalta-se que não há um consenso na literatura quanto aos valores ideais do Alfa de *Cronbach* para a confiabilidade das escalas, porém, alguns autores, como Hair Jr. et al. (2009), sugerem que esses valores sejam superiores a 0,6.

Inicialmente, analisou-se a escala de hábitos de consumo sustentável, por meio da AFE, com rotação Varimax. Com base nos resultados da AFE, foram analisadas as comunalidades de cada item e foram excluídos aqueles que apresentaram valores inferiores a 0,5. Desse modo, os itens HCS5 e HCS10 foram excluídos por apresentaram comunalidades inferiores a 0,5, restando, assim, 14 itens referentes a este construto.

Após a exclusão dos itens, conduziu-se nova AFE, em que verificou-se que o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) da escala de hábitos de consumo sustentável, que apresentou valor de 0,879, indicando viabilidade de utilização da escala. Ainda, constata-se, por meio dos resultados da AFE, que o construto hábitos de consumo sustentável deu origem a três dimensões, assim nomeadas: (i) consumo

responsável; (ii) preocupação ambiental; (iii) e produtos saudáveis. Esses resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Fatores extraídos da Escala de Hábitos de Consumo Sustentável.

	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Consumo Responsável ($\alpha = 0,834$; $\bar{x} = 3,97$)			
HCS1	0,789	0,215	-0,009
HCS3	0,760	0,146	0,212
HCS4	0,747	0,218	0,098
HCS2	0,709	0,325	0,089
HCS16	0,621	0,364	-0,071
Preocupação Ambiental ($\alpha = 0,859$; $\bar{x} = 3,57$)			
HCS9	0,230	0,817	0,107
HCS11	0,266	0,762	0,061
HCS12	0,115	0,729	0,145
HCS8	0,459	0,598	-0,072
HCS6	0,482	0,591	0,099
HCS7	0,496	0,586	-0,038
Produtos Saudáveis ($\alpha = 0,748$; $\bar{x} = 5,77$)			
HCS14	-0,024	0,107	0,839
HCS13	0,178	0,063	0,812
HCS15	0,031	0,027	0,762

Fonte: Dados da pesquisa

Como evidenciado na Tabela 2, todas as dimensões apresentaram valores de Alfa de Cronbach (α) superior a 0,6, indicando confiabilidade dos dados, conforme sugerem Hair Jr. et al. (2009). Além disso, as três dimensões explicam 62,618% da variância do construto e o teste de Esfericidade de Bartlett apresentou qui-quadrado igual a 1838,927, com significância estatística ao nível 1%.

Com base nos valores das médias dos itens das três dimensões, verificou-se média superior da dimensão produtos saudáveis ($\bar{x} = 5,77$) em relação às demais, indicando que os respondentes atribuem maior importância ao consumo de alimentos saudáveis como uma alternativa de consumo sustentável. Alinhado a isto, Bahn, Labban e Hwalla (2019) argumentam que alimentos de origem vegetal são considerados saudáveis e de baixo impacto, fato que contribui para a promoção da sustentabilidade. Ainda, Fanzo (2019) sugere que a alimentação saudável é um fator importante para se alcançar o desenvolvimento sustentável, reforçando as ideias apresentadas anteriormente.

4.3 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Assim como realizado com a Escala de Hábitos de Consumo Sustentável, recorreu-se à AFE, a fim de verificar a validade da Escala de Consciência Ambiental e identificar os fatores extraídos da escala.

Com base nos resultados da AFE, foram analisadas as comunalidades de cada item e foram excluídos aqueles que apresentaram valores inferiores a 0,5. Desse modo, os itens CA4, CA5 e CA9 foram excluídos por apresentaram comunalidades inferiores a 0,5, restando, assim, 9 itens referentes a este construto.

Após a exclusão dos itens, conduziu-se nova AFE, em que verificou-se que o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) da escala de consciência ambiental, que apresentou valor de 0,717, indicando viabilidade de utilização da escala. Ainda, constata-se, por meio dos resultados da AFE, que o construto consciência ambiental deu origem a três dimensões, assim nomeadas: (i) harmonia com a natureza; (ii) limite de crescimento; (iii) e comportamento humano. Os resultados da AFE são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores extraídos da Escala de Consciência Ambiental.

	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Harmonia com a Natureza ($\alpha = 0,784$; $\bar{x} = 6,51$)			
CA8	0,883	0,116	-0,160
CA10	0,819	0,045	-0,199
CA7	0,733	0,319	-0,009
Limite de Crescimento ($\alpha = 0,651$; $\bar{x} = 5,66$)			
CA2	0,051	0,814	-0,045
CA6	0,226	0,731	-0,020
CA3	0,126	0,675	-0,166
Comportamento Humano ($\alpha = 0,627$; $\bar{x} = 2,10$)			
CA11	-0,107	-0,204	0,840
CA12	-0,140	-0,279	0,791
CA1	-0,083	0,122	0,550

Fonte: Dados da pesquisa

Como evidenciado na Tabela 3, todas as dimensões apresentaram valores de Alfa de Cronbach (α) superior a 0,6, indicando confiabilidade dos dados, conforme sugerem Hair Jr. et al. (2009). Além disso, as três dimensões explicam 63,637% da variância do construto e o teste de Esfericidade de Bartlett apresentou qui-quadrado igual a 725,182, com significância estatística ao nível 1%.

Com base nas médias das dimensões do construto, observa-se que a dimensão comportamento humano apresentou média baixa (= 2,10) em relação às outras dimensões, denotando que os professores, de modo geral, discordam que o homem tem o direito de explorar os recursos naturais de forma desordenada. Nesse contexto, Kopnina (2014) discute sobre a presença de uma visão antropocêntrica existente no contexto ambiental, em que normalmente se coloca o interesse do homem numa posição superior aos demais elementos naturais, o que pode ser algo

negativo para a consolidação do pensamento ecológico com foco no desenvolvimento sustentável. Considerando que o professor tem um papel fundamental no processo de mudança social para a sustentabilidade (NOUSHEEN et al., 2020), sugere-se os respondentes estão cientes de que o homem deve utilizar os recursos naturais de forma sustentável, o que pode ter resultado na elevada discordância em relação a dimensão analisada.

4.4 VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS

Assim como realizado com as Escalas de Hábitos de Consumo Sustentável e Consciência Ambiental, recorreu-se à AFE, a fim de verificar a validade da Escala de Intenção de Compra de Produtos Ecológicos e identificar os fatores extraídos da escala.

Com base nos resultados da AFE, foram analisadas as comunalidades de cada item e foram excluídos aqueles que apresentaram valores inferiores a 0,5. Desse modo, os itens IC1 e IC2 foram excluídos por apresentaram comunalidades inferiores a 0,5, restando, assim, 4 itens referentes a este construto.

Após a exclusão dos itens, conduziu-se nova AFE, em que verificou-se que o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) da escala de intenção de compra de produtos ecológicos, que apresentou valor de 0,780, indicando viabilidade de utilização da escala. Ainda, constata-se, por meio dos resultados da AFE, que o construto intenção de compra de produtos ecológicos deu origem a uma única dimensão, nomeada de compra de produtos ecológicos, em alusão ao construto investigado na escala. Os resultados da AFE são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Fator extraído da Escala de Intenção de Compra de Produtos Ecológicos.

	Fator 1
Compra de Produtos Ecológicos ($\alpha = 0,818$; $\bar{x} = 5,95$)	
IC6	0,883
IC5	0,837
IC4	0,773
IC3	0,747

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 4, o fator extraído apresentou Alfa de Cronbach (α) com valor superior a 0,6, indicando confiabilidade dos dados. Além disso, a dimensão

explica 65,902% da variância do construto e o teste de Esfericidade de Bartlett apresentou qui-quadrado igual a 453,536, com significância estatística ao nível 1%.

Com base na média da dimensão que representa o construto ($= 5,95$), observa-se uma elevada disposição dos respondentes a comprar produtos ecológicos. Paiva et al. (2017) observaram maior relação entre as atitudes e comportamentos sustentáveis de docentes do que entre outros profissionais de uma instituição de ensino. Os autores atribuem este achado à possibilidade de os professores estarem mais preocupados com as questões ambientais por terem o compromisso de dar o exemplo a seus alunos, bem como por se sentirem responsáveis pelas gerações futuras.

4.5 INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL SOBRE A INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS

Com base nos resultados evidenciados na Tabela 5, verifica-se que as variáveis independentes do modelo conseguem explicar a variável dependente em cerca de 25,8%. Além disso, os valores do *Variance Inflation Factor* (VIF) indicam que as variáveis independentes não apresentaram multicolinearidade. No tocante do Teste F, verificou-se que este apresentou significância estatística, ao nível de 1%, indicando que pelo menos uma das variáveis independentes é capaz de explicar a variável dependente.

Tabela 5 – Regressão Linear Múltipla

Variável Dependente = Compra de Produtos Ecológicos (CPE); N = 299								
Construto	Variáveis Independentes	Coefficiente Padronizado (Beta)	t	Sig.	VIF	R ²	Teste F	
							Valor	Sig.
Hábitos de Consumo Sustentável	CR	0,012	0,163	0,871	2,016	0,258	16,959	0,000
	PA	0,085	1,174	0,241	2,058			
	PS	0,341***	5,890	0,000	1,321			
Consciência Ambiental	HN	0,006	0,108	0,914	1,302	0,258	16,959	0,000
	LC	0,220***	3,799	0,000	1,322			
	CH	-0,050	-0,902	0,368	1,196			

Nota: CR = Consumo Responsável; PA = Preocupação Ambiental; PS = Produtos Saudáveis; HN = Harmonia com a Natureza; LC = Limite de Crescimento; CH = Comportamento Humano. *** Significante ao nível de 1%. VIF = *Variance Inflation Factor*.

Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, compreende-se que a intenção de compra de produtos ecológicos é influenciada positivamente pela variável “produtos saudáveis”,

indicando que os indivíduos que apresentam maior percepção sobre seus hábitos relacionados à preferência por produtos mais saudáveis e menos nocivos ao meio ambiente, tendem a apresentar maior propensão à aquisição de produtos ecológicos.

No mesmo sentido, observou-se que a variável “limite de crescimento” também influenciou positivamente a intenção de compra de produtos ecológicos, denotando que a consciência dos indivíduos em relação aos limites de produção, consumo e crescimento fazem com que os indivíduos busquem adquirir produtos ecológicos.

Atualmente, percebe-se que as pessoas têm mudado o seu comportamento em relação ao consumo de produtos saudáveis. Ribeiro e Veiga (2011) afirmam que de acordo com a Teoria do Comportamento Planejado fatores motivacionais podem induzir o comportamento acompanhado de quanto esforço as pessoas estão dispostas a fazer. Ou seja, hoje em dia é possível detectar ações individuais que se transformam em consumidores verdes que são indivíduos que se preocupam com o desenvolvimento sustentável.

Além disso, as questões socioambientais vividas a partir das escolas, dos ambientes educacionais são de importância crucial para a qualidade de vida das gerações atuais e, muito mais, das gerações futuras. Barbieri e Silva (2011) revelaram que a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina isolada, mas que esteja incluída em todas as oportunidades de ensino, como um processo contínuo que deve se estender para fora das escolas, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões e estes conhecimentos são grandes influenciadores durante o processo de aquisição de produtos ecológicos.

Assim, em linhas gerais, constatou-se que os hábitos de consumo sustentável e a consciência ambiental dos professores apresentaram-se como fatores que motivam a compra de produtos ecológicos por parte dos professores. Este comportamento indica que os professores podem tornar-se agentes na promoção da consciência ambiental nas escolas, possibilitando que as crianças cresçam compreendendo sua importância. É importante que seja apresentada uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação

ambiental de qualidade, estabelecendo assim o meio ambiente como patrimônio de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados do presente estudo e com base na literatura consultada, algumas implicações podem ser feitas, contribuindo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem referentes à sustentabilidade. Compreende-se que os resultados deste estudo possam contribuir para aumentar a discussão acadêmica acerca do assunto em questão, assim como para motivar pesquisadores a mensurar os hábitos, a consciência e a intenção de consumo sustentável.

Para a sociedade, espera-se que o conhecimento da realidade retratada desenvolva uma reflexão no que diz respeito tanto ao seu papel enquanto cidadão consumidor quanto à correta e mais eficiente utilização dos recursos naturais. Ademais, este estudo pode contribuir para a realização de ações de conscientização, visando a aproximar o comportamento dos professores à consciência positiva por eles apresentada, assim como para desenvolver uma atitude mais positiva em relação aos aspectos que são menos percebidos pelos indivíduos.

Portanto já que a consciência ambiental e os hábitos de consumo influenciam na decisão de compra. Sugere-se a realizações de campanhas educativas relacionadas à educação ambiental, programas que venham a estimular a consciência ambiental, para que no futuro, possa ocasionar em hábitos de intenção de compra. Já que conscientizar as pessoas pode ser o primeiro passo para que elas tenham hábitos de consumo sustentáveis.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que os resultados aqui apresentados não podem ser tomados como representativos no universo educacional, portanto, não podem ser generalizados. Além disso, ressalta-se que a análise realizada neste estudo se baseou numa perspectiva predominantemente quantitativa, dessa forma, podem emergir alguns questionamentos que apenas uma pesquisa de caráter qualitativo poderia suprir. Desse modo, para pesquisas futuras, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos qualitativos, proporcionando uma análise detalhada sobre os “porquês” que emergem a partir deste estudo.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, T.; ZANON, M. A. G.; LACATELLI, R. L.; AFONSO, B. P. D. Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, p. 106-119, 2016.
- ARAÚJO, G. C.; TEIXEIRA, C. E. Análise das compras públicas sustentáveis na secretaria do meio ambiente do estado de São Paulo. **Gestão & Regionalidade**, v. 34, n. 100, p. 22-37, 2018.
- ARAÚJO, M. F. F.; PEDROSA, M. A. Ensinar ciências na perspectiva da sustentabilidade: barreiras e dificuldades reveladas por professores de biologia em formação. **Educar em Revista**, n. 52, p. 305-318, 2014.
- ASSIS, A. M. S.; MONTEIRO, M. S.; MARQUES, R. R. R. Grau de consciência ambiental e consumo ecológico dos estudantes de Ciências Biológicas e de Engenharia Florestal de uma IES em Patos-PB. **Revista Foco**, v. 11, n. 3, p. 53-71, 2018.
- BAHN, R.; LABBAN, S. E.; HWALLA, N. Impacts of shifting to healthier food consumption patterns on environmental sustainability in MENA countries. **Sustainability Science**, v. 14, p. 1131–1146, 2019.
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.
- BEREZUK, P. A.; MOREIRA, A. L. O. R. Atividades de campo e educação ambiental: conhecimentos e relações dos professores. **Revista Ciências & Ideias**, v. 8, n. 2, p. 16-41, 2017.
- BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, v. 23, n. 2, p. 424-447, 2018.
- BORTOLUZZI, C. A. P.; SENHEM, S.; PETRY, D. R.; CARVALHO, C. E.; SANTOS JÚNIOR, S. Práticas de sustentabilidade e Resource Based View – RBV: estudo na rede SENAC de Santa Catarina. **Organizações em Contexto**, v. 14, n. 28, p. 293-319, 2018.
- BRITO, R. O.; CUNHA, C.; SIVERES, L. Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 2, p. 395-410, 2018.
- CARVALHO, B. L.; SALGUEIRO, M. F.; RITA, P. Consumer sustainability consciousness: a five dimensional construto. **Ecological Indicators**, v. 58, p. 402–410, 2015.

COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 199-207, 2006.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, C. R. R.; BICHUETI, R. S.; MOTKE, F. D.; FRIZZO, K.; PIRES, E. A.; DUBOU, G. Desenvolvimento urbano sustentável: uma análise da produção científica internacional. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, edição especial, p. 518-535, 2018.

DEMOLY, K. R. A.; SANTOS, J. S. B. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 21, p. 1-20, 2018.

DINIZ, M. L. F.; CALLADO, A. L. C. Caracterizando a participação do profissional contábil no contexto da sustentabilidade empresarial. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 3, p. 889-912, 2018.

FANZO, J. Healthy and sustainable diets and food systems: the key to achieving Sustainable Development Goal 2? **Food Ethics**, v. 4, p. 159–174, 2019.

FARIA, A. C.; SILVA, L. S.; SILVA, D.; MILANI FILHO, M. A. F. Influência do conhecimento sobre sustentabilidade nas atitudes, comportamentos e consumo de estudantes de administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 2, p. 239-260. 2018.

FRANCO, I. T.; TEIXEIRA, M. G.; AZEVEDO, D. B.; MOURA-LEITE, R. C. A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 3 p. 571–607, 2015.

GOMES, R. K. S.; NAKAYAMA, L. Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense. **Educar em Revista**, n. 66, p. 257-273, 2017.

GOMES, S. M. S.; SAMPAIO, M. S.; AZEVEDO, T. C.; SLOMSKI, V. G. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IESs brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 177-189, 2012.

GORNI, P. M.; GOMES, G.; WOJAHN, R. M.; PADILHA, C. K. Consciência ambiental e sua influência sobre o comportamento de compra com vistas à preocupação ambiental. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 1, p. 7-31, 2016.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOHENBERGER, V.; TONIN, S.; COSTA, V. M. F. Consumo sustentável: comportamento consumidor de alunos de graduação em administração. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade – AOS**, v. 5, n.2, p. 73-90, 2016.

JACA, C.; PRIETO-SANDOVAL, V.; PSOMAS, E. L.; ORMAZABAL, M. What should consumer organizations do to drive environmental sustainability? **Journal of Cleaner Production**, v. 181, p. 201-208, 2018.

JOSLIN, E. B.; ROMA, A. C. A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 95-110, 2017.

KIST, V. L.; WERLANG, N. B.; FLACH, R. O.; FAVRETTO, F. Inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho: evidências empíricas no setor do agronegócio. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 64-68, 2016.

KOPNINA, H. Education for sustainable development (ESD): exploring anthropocentric–ecocentric values in children through vignettes. **Studies in Educational Evaluation**, v. 41, p. 124-132, 2014.

LEONETI, A.; NIRAZAWA, A.; OLIVEIRA, S. Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPes). **Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 349-361, 2016.

LIMA, M. C.; VAZ, S. R. A.; BARBOSA, T. F. C.; OLIVEIRA, V. F. O consumo de produtos de moda baseado na vertente da sustentabilidade ambiental. **DAPesquisa**, v. 13, n. 21, p. 25-42, 2018.

LIMA, M. L. B.; FROTA, J. A.; ARAÚJO, F. S. M.; FONTENELE, R. E. S. Desenvolvimento sustentável e competitividade das nações: uma análise multivariada. **REUNA**, v. 22, n. 1, p. 41-62, 2017.

LONGO, B. C.; RIBEIRO, I.; CARVALHO, A. O.; BERTOLINI, G. R. F. Influência da demografia sobre a consciência ambiental e consumo ecológico. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 136-150, 2017.

MELO, D. N. B.; ROMERO, C. B. A.; REINADO, H. O. A.; ABREU, C. B. Sustentabilidade – uma investigação da atitude e do comportamento de estudantes de administração. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, edição especial, p. 34-61, 2018.

MOMO, F. S.; ARAUJO, M. V.; BEHR, A. Contabilidade e sustentabilidade nos ENANPADs: 2010-2016. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, edição especial, p. 505-517, 2018.

MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. R.; MONDINI, L. C.; DREHER, M. T. Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. **Revista Contemporânea em Administração**, v. 12, n. 2, p. 117-129, 2018.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, p. 86-94, 2009.

OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N.; GOMEZ, C. R. P. Escala de consumo sustentável: um estudo comparativo entre alunos e professores da Universidade

Federal de Campina Grande – PB. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 89-105, 2014.

OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N.; GOMEZ, C. R. P. Inovações sociais como meio de promoção do consumo sustentável: possibilidades e desafios. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 44, p. 383-416. 2018.

OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N.; GOMEZ, C. R. P. Papéis das empresas e o consumo sustentável na visão de especialistas brasileiros. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 55-70, 2018.

PAIVA, M. B. M.; OLIVEIRA, L. V. C.; ROMERO, C. B. A.; GUIMARÃES, D. B. Consumer Myopia: uma análise do gap entre atitude e comportamento sustentável. **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, edição especial, p. 26-43, 2017.

PEREIRA, M. L.; LUCENA, W. G. L.; PAIVA, S. B. Determinantes da divulgação voluntária do relatório de sustentabilidade nas empresas de energia elétrica e de telecomunicações listadas na BM&FBovespa. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 2 p. 300-321, 2018.

PERLIN, A. P.; GOMES, C. M.; MACHADO, B. P.; MOTKE, F.; ROSSATO, G. Comportamento ecológico: um estudo com os estudantes de administração e ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria - RS. **Estudos do CEPE**, n. 44, p. 84-99, 2016.

PETARNELLA, L; SILVEIRA, A; MACHADO, N.S. Educação ambiental e ensino de sustentabilidade: reflexões no contexto da administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2017.

PINHEIRO, L. V. S.; MONTEIRO, D. L. C.; GUERRA, D. S.; PEÑALOZA, V. Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 83-113, 2011.

NOUSHEEN, A.; ZAI, S. A. Y.; WASEEM, M.; KHAN, S. A. Education for sustainable development (ESD): effects of sustainability education on preservice teachers' attitude towards sustainable development (SD). **Journal of Cleaner Production**, v. 250, 119537, 2020.

RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **Revista de Administração da USP**, v. 46, n.1, p. 45-60, 2011.

RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T.; HIGUCHI, A. K. Traços de personalidade e consumo sustentável. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 3, p. 297-313, 2016.

SANTOS, J. F.; COHIM, E. D. B.; LIMA, C. C. U. Percepção dos professores sobre usos da água de chuva em Feira de Santana-Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais**, v. 5, n. 2, p. 122-136, 2017.

SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; BRITTO, L. M. P.; DELLARMELIN, M. L. Environmental sustainability and sustainable consumption: the perception of Baby

Boomers, Generation X and Y in Brazil. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 11, n. 3, p. 92-110, 2017.

SILVA, A. M.; MEIRELES, F. R. S.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; ABREU, M. C. S. Comportamentos ambientalmente responsáveis e sua relação com a educação ambiental. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2015.

SILVA, I. P.; VELOSO, M. N.; BARROSO, J. A.; PINTO, L. A.; TORRES, E. F. Consciência ambiental versus as práticas de comportamento pró-ambiental de acadêmicos de graduação. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 14, edição especial, p. 59-74. 2016.

SILVA, J. I. A. O.; PINHEIRO, A. L. S. Avaliação da sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 45, p.249-272, 2018.

SILVA, M. V. B.; SANTOS, A. C. M. Z.; PETRINI, M.; SILVEIRA, L. Promovendo o consumo sustentável: um estudo de caso. **Pretexto**, v. 18, n. 3, p. 50-66. 2017.

SOARES, C. M. L.; LIMA, M. M. S.; SILVA, P. Z. P.; SANTOS, R. R. Análise do indicador de sustentabilidade ambiental de uma indústria têxtil do Rio Grande do Norte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.12, n.2 p. 40-52, 2018.

SOUZA, L. M.; HAMMARTRON, F. F. B.; PEREIRA, P. M.; SIPPERT, E. L.; SELL, C. L. Educação ambiental no contexto geopolítico: uma quebra do paradigma entre o consumo sustentável frente ao capitalismo perverso instalado. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, p.63-74, 2016.

TAMBOSI, S. S. V.; MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. R.; HEIN, N. Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 5, n. 3, p. 454-468, 2014.

TAMBOSI, S. S. V.; MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. R.; HEIN, N. Proposta de redimensionamento de escalas sobre consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, a partir da ótica de universitários brasileiros. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, edição especial, p. 28-41, 2015.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

TEIXEIRA, L. I. L.; SILVA-FILHO, J. C. L.; MEIRELES, F. R. S. Consciência e atitude ambiental em estudantes de instituições de ensino técnico e tecnológico. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 334-350, 2016.

TRINDADE, N. R.; MARQUES, C. S.; PIVETA, M. N.; FAVARIN, R. R.; TELOCKEN, S. G.; TREVISAN, M. Educação para sustentabilidade e teorias de aprendizagem:

um estudo bibliométrico dos últimos 10 anos. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, edição especial, p. 402-420, 2018.

VILAÇA, F. A.; SIQUEIRA, A. C.; FRENEDOZO, R. C. Concepciones de los profesores de ingeniería sobre educación ambiental. **Revista de Ciencia y Tecnología**, v. 20, n. 29, p. 63-70, 2018.

WILDHAGEN, R. O.; TEODÓSIO, A. S. S.; MANSUR, Y. S.; MESA, L. A. P. Novas fronteiras teóricas para a responsabilidade social empresarial: o papel das empresas no desenvolvimento sustentável dos territórios. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 3, p. 3-23, 2015.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa está sendo desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Uruçuí, e servirá para a elaboração do TCC da discente Gêssica de Oliveira Leite. A pesquisa é orientada pela Profa. Me. Laís Vieira Castro Oliveira. Os resultados obtidos serão analisados de forma confidencial, por meio de um banco de dados, em que serão realizadas análises estatísticas.

A pesquisa visa analisar o comportamento de professores em relação à sustentabilidade, verificando a consciência, os hábitos e a intenção de consumo sustentável. Para tanto, estamos aplicando esta pesquisa com os professores que atuam na cidade de Uruçuí-PI. Esperamos contar com a sua colaboração, respondendo todas as questões.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato comigo por meio do contato a seguir: gessicaoliveira2012@hotmail.com

Atenciosamente,

Gêssica Leite — Discente do Curso de Especialização em Ensino de Ciências (IFPI), Campus Uruçuí.

Deseja Participar da pesquisa?

() Sim () Não

Qual sua idade?

() Entre 20 e 25 anos () Entre 26 e 30 anos () Entre 31 e 40 anos
() Entre 41 e 50 anos () Entre 51 e 60 anos

Gênero?

() Feminino () Masculino

Filhos?

() Sim () Não

Renda familiar?

() Até R\$ 1.000,00 () De R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00
() De R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00 () De 3.000,01 até 4.000,00
() De R\$ 4.000,01 até R\$ 5.000,00 () Acima de R\$ 5.000,00

Área de formação (Ensino Fundamental e Médio)?

() Ciências da Natureza e suas Tecnologias () Ciências Humanas e suas Tecnologias
() Linguagens e Códigos () Matemática

Área de formação (Ensino Superior)?

() Ciências Exatas e da Terra () Ciências Biológicas () Engenharias
() Ciências da Saúde () Ciências Sociais Aplicada () Ciências Humanas
() Linguísticas Letras e Artes

Professor:

() Efetivo () Substituto

Instituição na qual trabalha?

() Escola Estadual () Escola Municipal () UESPI
() IFPI () Escola Estadual e Municipal

✓ **Marque o grau de quanto você concorda com a ideia apresentada, para cada variado tema, utilizando a seguinte escala:**

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
	DISCORDO	DISCORDO POUCO	NEM CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO POUCO	CONCORDO	

HÁBITOS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL

1. Quando tenho que escolher entre dois produtos iguais, eu escolho sempre o que é menos prejudicial às outras pessoas e ao meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

2. Não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam ou desrespeitam o meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

3. Faço sempre um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

4. Quando possível, escolho sempre produtos que causam menos poluição.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

5. Já convenci amigos e familiares a não comprarem produtos que prejudicam o meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

6. Para a minha casa, não compro produtos que prejudiquem o meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

7. Não compro um produto quando sei dos possíveis danos que ele pode causar ao meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

8. Não compro um produto e alimentos que possam causar a extinção de algumas espécies animais ou vegetais.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

9. Procuro comprar produtos feitos de papel reciclado.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

10. Sempre que possível, compro produtos feitos de material reciclado.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

11. Tento comprar apenas produtos que possam ser reciclados.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

12. Evito comprar produtos que não sejam biodegradáveis.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

13. Compro produtos naturais porque são mais saudáveis.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

14. Prefiro alimentos sem fertilizantes químicos porque respeitam o meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

15. Estou disposto a pagar um pouco a mais por produtos e alimentos que estejam livres de elementos químicos que prejudiquem o meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

16. Quando compro produtos e alimentos, a preocupação com meio ambiente influencia a minha decisão de escolha.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

1. As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

2. Estamos nos aproximando do número limite de habitantes que a terra pode suportar.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

3. Teremos de desenvolver uma economia saudável que controle o crescimento industrial.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

4. O planeta Terra é como uma aeronave, com espaço e recursos limitados.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

5. Os seres humanos não precisam se adaptar ao ambiente natural porque podem adaptar o meio ambiente às suas necessidades.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

6. Existem limites de crescimento para além dos quais a nossa sociedade industrializada não pode se expandir.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

7. O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

8. Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

9. Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza para que possam sobreviver melhor.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

10. A humanidade está abusando seriamente do meio ambiente.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

11. Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo às suas necessidades.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

12. A humanidade foi criada para dominar a natureza.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

INTENÇÃO DE COMPRA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS

1. Nas minhas compras, o preço sempre é o mais importante.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

2. Priorizo compra de produtos em embalagens biodegradáveis.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

3. Compraria um produto em uma embalagem reciclável em alternativa a comprar um produto similar em uma embalagem não reciclável.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

4. Estaria disposto a comprar alguns produtos (que agora compro em embalagens menores) em embalagens maiores e com menor frequência.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

5. Compro um produto em uma embalagem pouco tradicional (por exemplo, redonda quando a maioria é quadrada se isso se traduzisse na criação de menos resíduos sólidos (lixo).

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

6. Compraria um produto com a embalagem menos atrativa se soubesse que todo o plástico e/ou papel desnecessário nesta embalagem tivesse sido eliminado.

DISCORDO TOTALMENTE	1	2	3	4	5	CONCORDO TOTALMENTE
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------